BOLETIM CONJUNTO
ADUNESP/SINTUNESP

ADunesp
Seção Sindical do Andes - Sindicato Nacional

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA UNESP

27/5/2008

Somos todos Unesp

Reivindicações da comunidade dos *campi* experimentais são parte da luta por uma universidade pública de qualidade

Professores, servidores e estudantes apresentam proposta de Resolução para regulamentar as novas unidades

A Unesp vive, hoje, o rescaldo de uma política que balançou suas estruturas nos primeiros anos do século 21. O acelerado processo de expansão sem verbas, previsto na cartilha do neoliberalismo para a educação nos países pobres, que teve como grande artífice o PSDB, na gestão Geraldo Alckmin, encontrou na administração unespiana, à época capitaneada pelo reitor José Carlos Souza Trindade, um entusiasta implementador.

O expressivo crescimento da Universidade, com a introdução de sete *campi* e diversos novos cursos em 2002, agravou problemas já existentes – falta de professores, precarização do trabalho docente, falta de laboratórios e de assistência estudantil etc – e criou muitos outros. A situação das unidades diferenciadas, atualmente chamadas de *campi* experimentais, apresenta lacunas semelhantes, particularmente a falta de professores e funcionários e de laboratórios, e outras específicas, como é o caso da ausência de democracia nas estruturas de poder local.

Democratização

Cerca de cinco anos já se passaram desde a criação dos *campi* experimentais e, até agora, somente uma Portaria (nº 461, de setembro de 2005), referente à criação e ao funcionamento de um Conselho de Curso, foi instituída. Na maior parte dos *campi*, sequer esta regulamentação foi respeitada em sua totalidade. Há casos graves, como o de Registro, em que a Adunesp, não conseguindo sensibilizar a reitoria após inúmeros ofícios, apresentou denúncia ao Ministério Público sobre o não cumprimento da Portaria 461/05, falsidade ideológica, contratação docente irregular, exercício de função docente por um funcionário, nomeação irregular do coordenador de curso por duas vezes. Todas as denúncias foram aceitas e estão sendo investigadas pelo MP.

Nestes anos, a Adunesp e o Sintunesp receberam inúmeras denúncias de abuso de poder, ameaças constantes de demissão de funcionários e docentes, imposição de propostas pedagógicas etc. Há denúncias, ainda, de 'loteamento' de laboratórios, espaços e demais estruturas dos *campi* em função de conveniências políticas (no caso deste item, há reclamações de várias unidades, entre elas a de Sorocaba).

No caso dos funcionários, a debilidade do quadro funcional é mais grave do que nas unidades regulares. Estima-se que, em média, os *campi* experimentais funcionem com a metade dos servidores previstos no sub-quadro. O acúmulo de trabalho e a falta de pessoal levam a outro problema sério, que são os inúmeros casos de desvio de função. Entre os docentes, a não abertura de concursos é "solucionada" com um grande número de professores substitutos (em muitos casos, eles têm seus contratos constantemente renovados, como ocorre em Registro, em que a maioria dos 11 substitutos já está há mais de 2,6 anos).

Para discutir esses problemas, Adunesp e Sintunesp promoveram reuniões em algumas das unidades em 2007 e, neste ano, em todas elas, como mostra matéria no verso. Como produto inicial deste trabalho, foram elaborados documentos, pauta específica (no caso dos servidores) e cobradas respostas da reitoria.

No final de janeiro deste ano, a reitoria divulgou uma proposta de minuta de Resolução, estabelecendo a estrutura organizacional dos *campi* experimentais da Unesp. Embora considerem um avanço a iniciativa, Adunesp e Sintunesp detectaram tópicos preocupantes na proposta. Um deles é o que propõe que o coordenador executivo da unidade seja indicado pelo reitor, "a partir de lista tríplice elaborada pelo Conselho Diretor, após consulta à comunidade acadêmica, de acordo com as normas vigentes". A lista tríplice, por sua vez, será composta "por dois docentes da unidade e um de outra unidade da Unesp".

Acima, reunião promovida pela Adunesp e pelo Sintunesp em São Vicente (15/4/2008). Ao lado, em Registro (27/3) e em Sorocaba. De março a maio, houve reuniões em todos os campi experimentais

A experiência vivenciada nas unidades consolidadas, bem como a expectativa da comunidade dos *campi* experimentais, apontam em sentido contrário à proposta da reitoria. O que se espera é um formato

continua...

realmente democrático de escolha deste dirigente: **candidatos da unidade, eleição direta pela comunidade e respeito à decisão da maioria**.

Proposta da comunidade

Há muito, a comunidade clama por normas e regras que possibilitem, de fato, considerarmos os *campi* experimentais como parte da Unesp. Para Adunesp e Sintunesp, a solução aos entraves nas novas unidades, bem como nas regulares, passa pela luta por recursos para o financiamento definitivo da expansão de vagas. As entidades defendem o enquadramento pleno dos *campi* experimentais ao estatuto da Universidade, para que se tornem parte efetiva da Unesp, com a mesma estrutura pedagógica, colegiada e administrativa dos demais.

Não se pode mais admitir que exista, entre membros da comunidade universitária, a percepção de duas universidades dentro da Unesp: uma que vivencia, ainda que com suas dificuldades, os princípios de autonomia e de democracia, e outra, os *campi* experimentais, que permanecem tutelados por coordenadores executivos não eleitos e, na maioria dos casos, externos às unidades.

A despeito dos fatos que tenham levado a que a situação se apresentasse deste modo desde o início, isso não mais se justifica nos dias de hoje. Vale lembrar que nunca houve nas unidades experimentais, formalmente, um órgão colegiado soberano, como é o caso das congregações dos *campi* convencionais da Unesp.

Nas reuniões realizadas de março a maio, em todas os *campi* experimentais (*veja abaixo*), foi elaborada uma alternativa de Resolução que apresenta avanços em questões consideradas essenciais pela maioria dos professores, servidores e estudantes destas unidades.

O que a comunidade espera é que os *campi* experimentais tenham, no mínimo, as seguintes garantias:

- Representação eleita dos *campi* experimentais junto aos órgãos colegiados superiores;
- Conselhos de Curso e da unidade com a presença dos 3 segmentos, eleitos para isso. No caso de professores, somente com efetivos;
- Transparência total na aplicação dos recursos, principalmente das diárias e compras de equipamentos;
- Seleção de professores substitutos e concurso para professores efetivos com conjunto de disciplinas e banca escolhidos pelo Conselho de Curso e da unidade (com membros que foram eleitos);
- Eleição direta para diretor executivo, com candidatos do próprio *campus* experimental.

Debate no CEPE

É indispensável que o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) promova o debate sobre a regulamentação das unidades experimentais o mais rápido possível. Embora solicitado, na reunião de 13 de maio o assunto não foi colocado em pauta.

A comunidade anseia participar, de modo imediato, democrático e coletivo da gestão da Universidade. Os representantes da Adunesp e do Sintunesp junto ao CEPE vão protocolar a proposta organizada pelas entidades (a partir da ampla participação da comunidade dos *campi* experimentais), solicitando que seja incluída no debate.

Confira a proposta da comunidade

A minuta de Resolução discutida e aprovada nas reuniões em todos os *campi* experimentais pode ser conferida em www.sintunesp.org.br e www.adunesp.org.br.

Mais de 260 pessoas participaram das reuniões conjuntas

A idéia de universidade, conforme a concebemos hoje, começou a existir no início do século XIII, em alguns países da Europa. Apesar das inúmeras mudanças até os dias atuais, um aspecto em especial permaneceu como marca característica e indelével: a sua autonomia, sua liberdade plena de pensamento, expressão e de criação.

É bem verdade que, em nosso país, a autonomia universitária tem sido afrontada com preceitos neoliberais, mercantilistas e empresariais, que lhe interpõem uma lógica utilitarista e reducionista. A autonomia, tida como plena, tem sido muito mais um ideário a ser alcançado do que uma práxis em nosso meio.

O fato é que só nos forjamos enquanto universidade na medida que vivenciamos a autonomia que tanto almejamos. Esta, por sua vez, só é possível pela garantia do exercício dos preceitos democráticos e isto, sem dúvida, significa participação e poder de decisão em colegiados legitimamente eleitos.

Foi com o intuito de debater estas questões que Adunesp e Sintunesp realizaram, de março a maio/2008, reuniões em todos os *campi* experimentais, com a presença dos três segmentos. A estimativa das entidades é que mais de 260 pessoas tenham participado, o que representa um número muito expressivo frente ao contingente destas unidades. O objetivo central, como mostra matéria neste boletim, foi elaborar uma proposta de Resolução de normatização e organização dos *campi* experimentais.

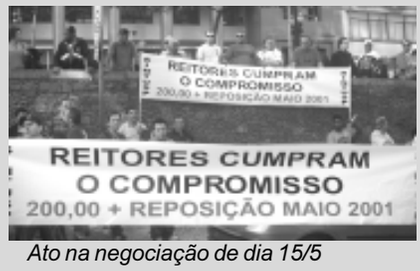
As reuniões (confira no quadro abaixo) culminaram num encontro geral no dia 12/5, em SP, que sintetizou as propostas num documento único.

Local da reunião	Data
Adunesp Central (plenária com representantes dos campi experimentais)	8/2/2008
CExp. Sorocaba	13/3/2008
CExp. Registro	27/3/2008
CExp. Ourinhos	19/3/2008
CExp. Rosana	2/4/2008
CExp. São Vicente	15/4/2008
CExp. Tupã	29/4/2008
CExp. Dracena	29/4/2008
CExp. Itapeva	30/4/2008
Adunesp e Sintunesp (reunião geral de síntese)	12/5/2008

Data-base 2008

Cruesp apresenta índice na primeira negociação, mas rejeita parcela fixa

Na primeira negociação entre Fórum das Seis e Cruesp, no dia 15/5, ficou evidente que dinheiro não é problema nesta campanha salarial. Em outros anos, os reitores sempre insistiam no nível de comprometimento e propunham o índice FIPE de inflação. Neste ano, comprovando a afirmação das entidades, de que a situação financeira das universidades é folgada, o Cruesp propôs um índice de 6,51% de reajuste (4,51% da inflação + 2% de reposição de perdas).Mas os reitores "esqueceram" da nossa reivindicação como um todo. Assim como no ano passado, queremos a parcela fixa (R$ 200,00) para todos, como forma de diminuir o fosso salarial nas universidades.



Ato na negociação de dia 15/5

A próxima negociação está marcada para 29/5, na reitoria da Unesp, a partir das 10 horas. O Fórum das Seis está convocando um grande ato de protesto em São Paulo. Participe! Vamos engrossar a luta pela parcela fixa e pelo conjunto da Pauta de Reivindicações 2008.